

Governo de São Paulo pretende antecipar empréstimos do BIRD

por Thales Guaracy
de São Paulo

O governo de São Paulo espera acelerar o programa de capitalização das suas empresas, sobretudo as do setor elétrico, com recursos do exterior. De acordo com o secretário do Planejamento, Clóvis Barros Carvalho, existe uma negociação com o governo federal para adiantar os empréstimos do Banco Mundial, que seriam repassados apenas em 1987, através do Plano de Recuperação Setorial (PRS), ainda para este ano.

"O caso mais grave é o das empresas do setor elétrico", explica Carvalho. "O PRS previa, antes do congelamento, um aumento real de tarifas de 17% para esse setor." Depois de concluída a revisão do PRS e a atual negociação com os bancos, o governo federal está disposto, porém, a antecipar os empréstimos previstos para 1987, segundo Carvalho.

Embora ainda não tenha recebido o relatório sobre a situação das empresas do estado, o secretário do Planejamento espera um aumento significativo do déficit operacional das estatais. A previsão inicial do orçamento era de empenhar 12% da receita do estado com suas empresas, incluindo investimentos e transferência de recursos do Tesouro. "Algumas despesas são de inteira responsabilidade do governo, como o pagamento do abono dos inativos da Fepasa", afirma Carvalho.

FOLHA DE PAGAMENTO

Segundo o secretário do Planejamento, o déficit das estatais e as despesas com a folha de pagamento de todo o funcionalismo são os dois principais problemas que surgiram depois da reforma econômica. "A despesa com o pagamento dos funcionários deveria consumir 75% da receita do estado em 1986 e agora consu-

mirá 82%. Isso porque, apesar da determinação do governo federal de que os estados deveriam cortar seus gastos, o governo de São Paulo não quis reduzir o salário nominal de nenhum de seus funcionários. Além disso, os funcionários que ainda não haviam obtido ganhos reais de salário no governo Montoro ainda serão beneficiados, porque "esse é um compromisso de governo, que tem de ser cumprido", disse Carvalho.

Ele estima um salto do déficit orçamentário do estado, neste ano, de 3 para 10%.

Segundo Carvalho, a limitação de 75% da rolagem da dívida dos estados não pesou no orçamento de São Paulo, que já previa um índice semelhante, de 80%.

ANTECIPAÇÃO DE RECEITA

Ele pensa, como uma alternativa para cobrir o déficit de caixa do Estado, em recorrer a financia-

mento de bancos brasileiros, com o empenho da receita futura, como uma "antecipação de receita". "O volume de empréstimos necessários é da ordem de CZ\$ 10 bilhões", avalia, "considerando que o déficit é da ordem de 10%."

O objetivo do secretário do Planejamento é não reduzir os investimentos, que serão de CZ\$ 30 bilhões, incluindo a administração direta e indireta. Desse total, CZ\$ 20 bilhões serão gastos apenas com a instalação da rede de troleibus e na linha leste do metrô, na cidade de São Paulo. Além disso, o governo planeja construir ainda neste ano 4 mil quilômetros de estradas vicinais, e completar a implantação de 5.700 escolas, no seu programa "1 escola por dia".